

## Tomate e Feijão explicam alta da Cesta Básica em março de 2026

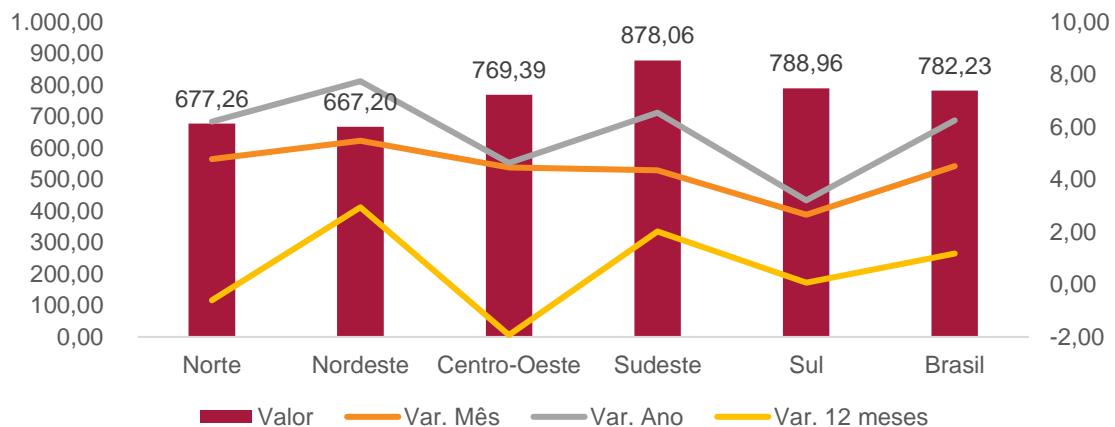
Antônio Ricardo de Norões Vidal

- Considerando as vinte e sete capitais, nenhuma teve variação negativa em março de 2026. As variações ficaram entre +0,67% (São Luís) e +7,42% (Manaus). Salvador (+7,15%), Recife (+6,97%) e Maceió (+6,76%) as primeiras posições abaixo de Manaus. Aracaju (+6,32%) e Natal (+5,99%), 6ª e 7ª posições. João Pessoa (+5,53%) e Fortaleza (+5,04%), 9ª e 10ª posições, Teresina (+3,10% e 23ª posição. O Nordeste (+5,48%), tem a maior variação no mês, acompanhada pelo Norte (+4,78%) e o Centro-Oeste (+4,46%). As outras variações são, Sudeste (+4,35%) e Sul (+2,66%);
- No Nordeste, no mês de março, quatro produtos sofreram aumentos relevantes em seus preços, e representam 110,4% da variação total do mês, carne, feijão, tomate e banana. Só o tomate representa 84,1% da variação da cesta nordestina. O comportamento do tomate explica, praticamente sozinho, a aceleração da cesta na região. Março é, tradicionalmente, um mês de entressafra em várias regiões, especialmente no Sudeste, que é grande fornecedor do Nordeste. Nesses períodos, a oferta se reduz rapidamente e pequenos choques de produção geram grande oscilações de preços. O tomate é o terceiro em relevância de peso no orçamento, 14,4%;
- Em doze meses, o Nordeste (-2,45%), assim como o Norte (-3,71%) e Centro-Oeste (-4,46%) tiveram deflações em suas cestas. As outras variações são: Sudeste (+0,12%) e o Sul (+0,63%). De forma sintética, as principais razões para as diferenças nas variações entre as regiões, reflete que o choque de oferta positivo em 2025, beneficiou mais o Norte, Nordeste e Centro-Oeste, deixando mais claro a exposição do Sudeste e do Sul a itens industrializados e importados, especialmente trigo e produtos dependentes de energia. Cabe ainda destacar que a intensidade das reduções ao longo de 2025, foi muito maior nas regiões que hoje mostram deflação;
- No ano, a cesta nordestina variou +7,75%, a maior entre as regiões. O Sudeste (+6,55%) ocupa a segunda posição, acompanhada pelo Norte (+6,20%). Só a variação do tomate representa 83,7% da variação anual. Associada ao feijão, a representação passa para 98,3% e se agregarmos a carne, passa para 110,9%. Isto indica que não houve inflação disseminada, mas sim choques específicos e persistentes de oferta ao longo do ano. No caso do tomate, ele não se beneficia de amortecedores ao longo do tempo, uma sequência de altas em alguns meses, são suficientes para elevar fortemente o acumulado do ano. No caso do feijão, em 2026, a oferta foi marcada por transições entre safras, menor regularidade no fluxo do produto ao mercado e maior sensibilidade às condições climáticas;
- Em doze meses terminados em março de 2026, a variação de +2,94%, observada no Nordeste, têm como principais responsáveis as variações na carne (+7,08%), feijão (+24,51%), tomate (+14,81%) e no pão (+2,01%), que representam 186,6% da variação do índice regional. Os quatro produtos citados têm comportamentos não lineares ao longo do tempo. O tomate e o feijão tendem a apresentar quedas fortes em meses de safra e altas abruptas em entressafra. Em parte de 2025, os preços estiveram mais baixos, o que reduziu a variação em doze meses. Quando ocorre um choque concentrado no início de 2026, o acumulado do ano dispara, e o indicador em 12 meses cresce pouco, pois “carrega” meses de queda;
- Fortaleza (R\$ 727,88) tem a cesta mais cara da Região, 9,1% maior que a cesta regional (R\$ 667,20), e 21,6% que a cesta mais barata entre a nove capitais nordestinas, (Aracaju, R\$ 598,45).

**Comentário:** A composição altamente concentrada da alta da cesta básica do Nordeste em 2026, liderada por tomate (53,62%) e feijão (23,75%), teve efeitos distributivos claramente regressivos, penalizando de forma desproporcional as famílias de menor renda. Esses efeitos

decorrem tanto da natureza dos produtos que encareceram quanto da estrutura de consumo e renda da população nordestina. Famílias de menor renda no Nordeste destinam uma parcela muito mais elevada do orçamento à alimentação básica do que famílias de renda média e alta. Enquanto camadas superiores conseguem diversificar a dieta, substituir produtos, ou absorver aumentos sem grandes ajustes. As famílias pobres operam com orçamentos rígidos, nos quais a cesta básica consome grande parte da renda mensal. Assim, uma alta de 7,75% na cesta representa perda real de poder de compra, redução imediata do consumo de outros bens essenciais (transporte, saúde, energia) e deterioração do bem-estar.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – março, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês e ano, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês (março), ano e 12 meses - 2026.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
Fortaleza	727,88	5,0	7,5	0,1
Aracaju	598,45	6,3	10,9	5,1
João Pessoa	652,94	5,5	9,3	4,2
Natal	653,76	6,0	9,5	2,7
Recife	654,61	7,0	9,8	4,4
Salvador	662,14	7,2	9,0	4,5
Maceió	644,76	6,8	9,3	-
São Luís	634,25	0,7	0,8	-
Teresina	668,78	3,1	3,7	-
<b>Nordeste</b>	<b>667,20</b>	<b>5,5</b>	<b>7,7</b>	<b>2,9</b>

Fonte: Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de março de 2026 – Brasil e Nordeste

Total da Cesta	Brasil	Nordeste
Carne	1,67	2,21
Leite	3,49	0,67
Feijão	12,05	12,35
Arroz	0,32	1,91
Farinha	1,00	1,34
Batata	11,00	-
Tomate	25,80	32,54
Pão	0,58	0,04
Café	(0,53)	0,19
Banana	2,39	3,58
Açúcar	(2,28)	(1,59)
Óleo	(0,74)	(1,87)
Manteiga	0,45	0,59

Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: A variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Lílíane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.